Anno de 1846. Quinta-feira 10 de Dezembro. Anno XXII. N. 277.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 2, as 3 horas e 26 minutos da tarde.
Mingoante a 10, as 8 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 32 min. da manh.
Crescente a 25, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 10 h. 6 minutos da manhãa.
Segunda a 10 h. 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Ambrozio. Aud. do J. dos orphãos e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
8 Terça. ✠ Conceição de Nossa Senhora, padroeira do imperio.
9 Quarta. S. Leocadia. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta S. Gemello. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta. S Damaso. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S Justino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de t.
13 Domingo. S. Luzia.

CAMBIOS NO DIA 9 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 1/4 a 28 1/2 d.p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 95 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas..	30$000	a	30$500
» Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.........	1$990	a	2$000
» Pesos columnares.	1$930	a	2$000
» Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
» Miuda.........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de S. Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc.

A todos os nossos diocesanos saúde, paz e benção em nome de Jesus-Christo.

Não he possivel, que o coração verdadeiramente caridoso supporte em seu recinto a dôr, que o opprime! Necessaria nos parece a communicação da tribulação, para que a oração a suavise. Convencidos desta verdade, esperamos que o nosso designio produza o salutar effeito, que almejamos. Permanecer silencioso espectador dos acontecimentos, quando sua manifestação he urgente, seria um crime digno da maior censura. Os espantosos factos, que recentemente chegárão ao nosso conhecimento, nos constrangem a expô-los com profundo sentimento, prevalecendo a este o dever de prevenir nossa grey, pelos meios actualmente ao nosso alcance, contra as setas da mais detestavel immoralidade. A abjuração da religião catholica para o protestantismo, na qual o Senhor João Matheos, negociante desta praça, e sua filha D. Carolina Matheos estão illaqueados, e o matrimonio clandestinamente contrahido entre esta e o Senhor Alberto Bomen (protestante) na presença do agente ou cultor do protestantismo, são os objectos, que nos propomos censurar acremente, temendo, que a relaxação infeccione e corrompa os sentimentos dos que estão firmes na verdadeira crença. Tendo nós êm vista o preceptivo exemplo do pastor eterno, que nos obriga a conduzir para o rebanho as ovelhas, que o feroz lobo pretende devorar, dirigimo-nos a casa do Sr. João Matheos com o intuito de suavemente o convencer e a sua filha, fazendo-lhes ver, com a maior fôrça do nosso espirito, seus deveres orthodoxos, e quão criminosa he a postergação do caracter, que os designa filhos da igreja catholica, obrigados a prestar ingenua crença ao baptismo, que lhes foi conferido sob o rito romano, e a com este conformar seu procedimento religioso e civil.

Qual, porém, o resultado de uma prolongada conferencia, pela qual diligenciámos a cordial retractação dos tenebrosos sentimentos, de que estão possuidos contra nossa expectação? Foi sem duvida a reconhecida pertinacia dos que, longe d'assentirem á verdade, á esta preferem a contumacia no erro, um abysmo attrahindo outro, como ordinariamente presenciamos.

Sensiveis, pois, ao enorme escandalo, resultante do formal desprezo, que este pai e sua filha gratuitamente irrogão a igreja catholica, que espiritualmente os nutrio e exaltou, não devemos deixar de commemorar as gravissimas penas fulminadas (por Dir. D. Math. C. 16, 17, e ecclesiastico C. ex-Com. de hæret.) contra os comprehendidos no abominavel e nefando crime da herezia, sem que o ingresso no protestantismo os excuse, pois que a santa igreja jamais perde o direito adquirido pelo sacramento regenerativo sobre seus filhos, posto que, como mãi extremamente caridosa, deplore sua degeneração, esperando todavia, que a retractação dos erros perpetrados suspenda os terriveis effeitos da formidavel censura, cuja declaração retardamos, unindo nossos sentimentos aos da esposa do cordeiro immaculado, pela prudencia e discrição, que persuadem moderação em nosso procedimento, aguardada comtudo para occasião mais opportuna a exacção de nosso dever, se á voz e preceitos da esposa de Jesus-Christo não fôr prestada aquella submissão, que lhe he devida.

Pelo que respeita ao matrimonio já indicado, nós, pelo podêr, de que o ministerio episcopal está devidamente munido, e por autoridade ordinaria, que he propria aos prelados diocesanos, o declaramos nullo, como contrahido sem a presença do proprio parocho, (Conc. Trid. Ses. 24, Cap. 1.º de ref.) quando o não seja tambem pela falta da dispensa na desparidade do culto.

He verdade, que esta dispensa nos foi supplicada; jámais, porém, nos foi licita sua concessão, sem que a contrahente se retractasse, assignando termo de abjuração, e protesto de ser fiel á sua profissão com manifestação das provas de sinceridade em sua assignatura, a respeito da qual forão baldados os nossos esforços.

Quão pessimas são, ó Deos, as consequencias das paixões humanas, quão terriveis seus effeitos!

São estes e outros funestissimos acontecimentos, que nos obrigão a prevenir nossos diocesanos, para que despertem no seu animo sentimentos oppostos a estas e outras incoherencias proprias da imbecilidade do humano entendimento.

Em proseguimento desta nossa exposição, nós convidamos nossos diocesanos a unirem as suas ás nossas orações, e a supplicar com viva fé ao pai das misericordias, e Deos de toda consolação, se digne enviar um raio de luz celeste, que illumine os entendimentos dos que existem abysmados nas trevas do erro, que faça nascer o sol da intelligencia sobre os contumazes nas falsas opiniões, destituidas de solidos fundamentos e alheias da verdade evangelica. A fé do centurião, que Jesus-Christo exaltou para nosso exemplo, produzirá o mesmo effeito, que a daquelle verdadeiro crente.

Não haja entre nossos diocesanos a menor dissidencia na doutrina e dogmas, que professão. Regosigem-se na unidade catholica romana, distinctivo caracteristico da unica verdadeira igreja, desde seu exordio até ao fim dos seculos. Não lhes cause tedio uma religião, que os ensina a obter sua salvação, que promove sua prosperidade e lhes confere a paz e tranquillidade de suas consciencias, instruindo-os nos deveres proprios ao estado, em que a Providencia os collocou.

Este será o melhor methodo de se dirigirem, propondo em seu animo a disposição, com que devem solemnisar o gloriosissimo nascimento do unigenito filho de Deos, conformando-se com os pios intentos da santa igreja no tempo do advento, ao qual estamos attentos.

Ninguem duvida, que todos os momentos da existencia humana são proprios para a reflexão, que o observante da lei de Deos deve ter sempre em vistas, para que não se verifique o oraculo prophetico: — Todo o orbe está em desordem, porque não ha reflexão. — Não ignoramos, porém, que a santa igreja universal tem adoptado certos tempos, em que exige de seus filhos maior piedade, mais viva crença, exacta devoção e mais reconhecida sinceridade. Seremos felizes, se praticarmos o que está escripto para nossa doutrina, convencidos de que, conformando nossas obras com a fé professada, conseguiremos o fructo correspondente a efficacia de nossa cooperação. Finalisaremos esta nossa carta pastoral, recommendando particular attenção sobre aquelles, que, por seus escriptos, ou palavras dissonantes da verdadeira doutrina envolvidas com o fel da dissimulada crença, pretendem illudir os incautos.

Observe-se sua linguagem, seu procedimento, com a necessaria circumspecção. O artificioso veneno, sagazmente propinado, não penetra o espirito do varão constante nos sentimentos, de que está animado. Não se apodere dos corações a sinistra interpretação, com que os mal intencionados procurão grangear proselytos, para os instituirem na sciencia de profanar a verdade, illaqueando os que se determinão a seguir os dictames, que lhes insinuão a sãa doutrina, e lhes persuadem a fuga aos principios erroneos, que inquietão a probidade christãa.

Invectivas projectadas por aquelles, que accommodão aos sentimentos da carne e a seus caprichos os preceitos, que a religião prescreve para lhes negar seu verdadeiro sentido, presuppondo ideias, que não occorrêrão aos que pretendem deprimir para deslustrar factos, ou acções, que a notoria evidencia designa inteiramente alheios de parcialidade, não devem constituir surdos á voz do evangelho, os que são obrigados a prestar-lhe obediencia. Predilectos diocesanos, estai attentos contra as perversas doutrinas, que entre vós podem ser divulgadas, ou proferidas. Vigiai para que no tempo da tentação conserveis o preciosissimo deposito da divina doutrina, com a qual anhelamos alimentar vossas almas, nutrir vosso espirito e illustrar vossa intelligencia. Recordai-vos, que os depressores do credito alheio, como detractores não acreditaveis, quando, pela impostura e maledicencia, pretendem disseminar a zizania no meio do trigo, não podem ter parte no reino de Jesus-Christo, em cujo tribunal comparecerão horrivelmente timidos, para supportarem o irrevogavel decreto de sua eterna reprovação.

O' fatal momento, quem poderá comprehender tua terribilidade! Quando serás tu precavido pela saudavel penitencia! Faça esta cessar a geral tribulação enviada para reprimir a universal immoralidade!

Palacio da Soledade, aos 8 de dezembro de 1846.

João, Bispo Diocesano.

LEI N. 172, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1846.

Manda desmembrar da freguezia de S.-Sebastião do Ouricury, para ser annexada a de Santa-Maria, a porção de territorio, denominada -- Riacho-da-Garça. --

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1. Fica desmembrada da freguezia de S.-Sebastião de Ouricury a parte da freguezia denominada -- Riacho-da-Garça --, que passará a pertencer á freguezia de Santa-Maria, da comarca da Boa-Vista.

Art. 2. Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, em 20 de novembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que desmembra da freguezia de S.-Sebastião de Ouricury a parte denominada -- Riacho-da-Garça --, que passará a pertencer á freguezia de Santa-Maria da comarca da Boa-Vista, como acima se declara.

Para V. Exc. ver.

Paulino Augusto da Silva Freire a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 20 de novembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a fl. 305 verso do livro 1.º de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 20 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 173, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1846.

Divide em duas a freguezia dos Afogados, dando á novamente creada a denominação de freguezia da Varzea: marca os limites desta, e manda incorporar-lhe uma parte da do Poço-da-Panella.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1. Dividir-se-ha a freguezia dos Afogados em duas.

A freguezia novamente creada se denominará — freguezia da Varzea — e será a sua matriz a igreja do mesmo nome.

Art. 2. A divisão desta freguezia se fará da maneira seguinte:

Principiará na margem do Capibaribe, pelo oitão da casa de Gabriel Antonio, ficando esta para a freguezia da Varzea, ao encontro da estrada municipal com a estrada velha, que vai para os Afogados, e dahi, em linha recta, á porteira das terras do engenho Curado, que separa as do engenho S.-Paulo, ficando este para os Afogados, seguindo a mesma direcção até a estrada do Taquari, e atravessando a estrada do Totó para os Afogados, encontrará tambem o sitio chamado--Sanches--, em terras do engenho do Meio, antigos limites da Varzea e Jaboatão, incluindo o outeiro Gargantão, e deste ao Cumbe, divisão das mesmas freguezias acima declaradas, seguindo a antiga extrema da Varzea pela estrada acima até a Serra-d'Agoa, entre Muçahiba e S.-Francisco, proseguindo a mesma linha, até o Poço-Preto, entre Mamucaia e S.-Francisco, e deste a barra do Tombi, e dahi seguindo os limites da freguezia de S.-Lourenço até o riacho Camaragibe, e por este abaixo a encontrar o rio Capibaribe, no lugar em que faz barra, o atravessará em rumo certo a estrada, que vem do Caxangá para o Monteiro, no lugar chamado--Côco-d'Angola--, continuando d'ahi, pela mesma estrada, a encontrar a passagem do Caldeireiro; e pelo rio Capibaribe abaixo ao ponto da partida, no mesmo Capibaribe, entre os engenhos Cordeiro e Torre.

Art. 3. Fica desmembrada da freguezia do Poço-da-Panella aquella parte, que pela divisão do artigo antecedente, passa a ser da nova freguezia da Varzea, pertencendo a freguezia do Poço-da-Panella a parte comprehendida entre o rio Capibaribe e a linha, que vai em rumo certo da barra do Camaragibe com o mesmo rio á passagem do Caldeireiro.

Art. 4. O parocho da nova freguezia terá a mesma congrua e rendimentos parochiaes, que teem os actuaes, sendo permittido ao parocho actual dos Afogados a opção, independente de novo concurso e apresentação.

Art. 5. Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrário.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, em 20 de novembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, dividindo em duas a freguezia dos Afogados, denominando-se a novamente creada -- freguezia da Varzea --, sendo a sua matriz a igreja do mesmo nome, e dando algumas disposições mais a respeito, tudo como acima se declara.

Para V. Exc. ver.

Paulino Augusto da Silva Freire a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 20 de novembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 306 do livro 1.º de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 20 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

PERNAMBUCO.

Jury do Recife.

SESSÃO EM 7 DE DEZEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SERPA BRANDAÕ.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 38 Senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Procede-se ao sorteio do jury, e, findo este, prestão os juizes sorteados o juramento da lei.

Apregoados os réos e testemunhas, declara-se, que se vai proceder ao julgamento do réo João José de

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXII.

EM QUE SE FAZ CONHECIMENTO COM PERSONAGEM NOVA.

No alto da ladeira, que a carruagem ia subir, avistava-se a aldeia de Lachaussée, onde se devia mudar de cavallos.

Era uma linda pinha de casas cobertas de colmo, e situadas, ao capricho dos habitantes, no meio do caminho, umas no canto de uma matta, outras ao redor de uma fonte, e a maior parte dellas na ribanceira do riacho, de que fallámos, e no qual em frente de cada casa lanção os moradores pinguelas, ou taboas, para atravessa-lo.

Naquella occasião, porém, a cousa mais notavel dessa pequena e engraçada aldeia era um homem, que, posto em pé abaixo do rio, e no meio do caminho, como quem recebêra ordem de potencia superior, passava o tempo, ora a observar a estrada, ora a deitar olhos invejosos a um bello cavallo russo de longas crinas, que, preso á porta de uma cabana, lhe abalava os esteios com cabeçadas, mostrando uma impaciencia, que a todos fazia crêr, que elle dispensaria a sella, que tinha nas costas, o que annunciava estar elle a espera de seu senhor.

De vez em quando o homem, cansado de observar a estrada, como dissemos, inutilmente, approximava-se do cavallo, e o examinava como conhecedor, affoutando-se a passar-lhe sobre a carnuda anca a mão experimentada, ou a beliscar-lhe com as pontas dos dedos as pernas finas. E quando evitava o couce, que á cada tentativa deste genero o animal impaciente atirava, voltava ao seu observatorio, e olhava para a estrada sempre deserta.

Emfim, vendo, que nada apparecia, foi bater á porta.

— O' da casa! gritou elle.

— Quem bate? perguntou voz de homem, ao mesmo tempo que se abria a janella.

— Senhor meu, disse o desconhecido, se o seu cavallo he para vender, aqui está um comprador.

— O senhor bem vê, que elle não tem rolo de palha na cauda, disse, fechando a janella, um camponez, que a havia aberto.

Não satisfez a resposta ao estrangeiro, porque bateo segunda vez.

Era um homem de uns quarenta annos, alto e robusto, de rosto avermelhado, barba azul, e mãos nodosas, sobre as quaes pendião largos manguitos de renda. Trazia o chapéo agaloado cahido sobre a orelha, á moda dos officiaes de provincia, que querem fazer medo aos Parisienses.

Bateo terceira vez. Depois, impacientando-se:

— Sabe Vm., que nada tem de civil, meu charo, disse elle, e que se me não abrir a porta, daqui a pouco metto-a dentro.

A' esta ameaça, tornou-se a abrir a janella, e appareceo a mesma cara.

— Mas, se se lhe diz, que o cavallo não he para vender, respondeo pela segunda vez o camponez, que diabo tem o senhor mais que insistir?

— He boa! mas, se eu lhe digo, que tenho necessidade de um corredor?

— Se necessita de um corredor, vá procura-lo á posta. Ha lá sessenta, que sabem das estribarias de S. magestade, e terá onde escolher. Mas deixe o seu cavallo a quem não tem mais do que um.

— E eu repito-lhe, que este he, que eu quero.

— Não tem máo gosto, um cavallo arabe.......

— He mais uma rasão para ter eu vontade de o comprar.

— Creio, que o senhor tenha vontade de compra-lo; mas infelizmente não he elle para vender.

— Mas então a quem pertence elle?

— He o senhor bem curioso.

— E tu bem discreto.

— Pois bem! pertence a uma pessoa, que está alojada em minha casa, e que estima esse animal, como estimaria um filho.

— Quero fallar á essa pessoa.

— Está dormindo.

— He homem ou mulher?

— He mulher.

— Pois então dize a essa mulher, que, se precisa de quinhentas pistolas, (um conto de réis) tê-las-ha em troca do cavallo.

— Oh! oh! disse o camponez, abrindo grandes olhos; quinhentas pistolas! he bem bonito dinheiro.

— E accrescenta, se quizeres, que he el-rei, que tem desejos desse cavallo.

— El-rei?

— Em pessoa.

— Ahi temos outra; o senhor não he el-rei, sem duvida.

— Não, mas represento-o.

— O senhor representa el-rei? disse o camponez, tirando o chapéo.

— Vai já, amigo, el-rei tem pressa.

E o Hercules lançou para a estrada um olhar de vigilancia.

— Bem! quando a senhora acordar, disse o camponez, póde estar descansado, que lhe hei de dizer duas palavras.

— Sim, mas eu não tenho tempo de esperar, que ella acorde.

— Que hei de então fazer?

— He boa! acorda-a.

— Ah! isso lá nunca.

— Pois bem! acorda-la-hei eu mesmo. Espera, espera.

E a personagem, que dizia representar S. magestade, approximou-se para bater n'uma janella superior com um grande chicote de maçãa de prata, que tinha na mão.

Mas a mão já levantada abaixou-se sem tocar na janella, porque no mesmo momento avistou elle uma carruagem de posta, que chegava a trote largo,

(*) Vide *Diario* n.º 276.

Freitas Marroquim, accusado pelo crime de ferimentos.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz:-- Como se chama?

Réo :—João José de Freitas Marroquim.

Juiz: —Onde mora ?

Réo :—No Manguinho.

Juiz: —Sabe porque está preso ?

Réo :—Sei sim, Senhor.

Juiz: —Porque foi ?

Réo :—Eu morava no Manguinho, e veio ser meu vizinho Jacintho Ferrão Pessoa, de quem não gostava : e como elle se quizesse ver livre de mim, perseguia-me todos os dias, e ia á minha casa procurar meios de fazer-me ausentar : e como soubesse, que eu não gostava de folguedos de entrudo, lançou mão deste meio e na terça-feira de entrudo foi á minha casa entrudar-me, e dahi por diante deixou de fallar commigo e em qualquer parte, que se achava e com qualquer pessoa me destratava: neste meio tempo recebi uma carta de um meu sobrinho, que se achava preso na cadeia, pedindo-me, que tomasse conta de uma sua filha, porque elle estava preso ; e eu então annui a isso, e levei a menina para a minha casa: dahi a dias apresentou-se-me a mulher do meu sobrinho, dizendo, que queria levar a menina, que era sua filha, e eu me oppuz, e disse-lhe, que só entregaria a menina á seu pai : escandalisada, essa mulher foi a casa do Sr. Ferrão e junto com elle jurárão vingar-se de mim; o que poderão fazer em um dia, em que fui entregar a menina a seu pai, visto que elle se embarcava; e foi nesta occasião, que o Sr. Ferrão teve uma disputa commigo, e, dirigindo-me insultos e descomposturas, obrigou-me a luctar com elle, donde resultou, que sahisse elle ferido em uma queda, que deo.

Juiz : — E vossê vinha armado de uma faca, e acompanhado de seu filho, tambem armado?

Réo : — Não, Senhor.

Juiz : — E entrou nesta casa á fórça ?

Réo : — Não, Senhor.

O Sr. Promotor , tendo obtido a palavra, basêa a sua accusação no depoimento de duas testemunhas de vista, e pede a condemnação do mesmo réo no grão medio do artigo da lei, por elle offendida com o seu procedimento.

O Sr. Advogado da defesa allega, que o seu constituinte não fez o mal, que se lhe imputa ; que he verdade, que houvera a lucta e o ferimento, porém que este não fôra feito com instrumento cortante nem perfurante, como dizem o nobre promotor e o processo, mos sim com uns fundos de garrafas, que se achavão em um canto da casa, onde succedeo o Ferrão cahir : que o seu constituinte he um homem mui morigerado, de 40 e tantos annos, e que só se occupa da manutenção de sua familia : que he a primeira vez, que vem ao tribunal; e que se a elle vem, não he por crime, que houvesse na realidade commettido, porém sim por um crime supposto : que o seu cliente já se achava preso ha 6 mezes, quasi o maximo do tempo, por que a lei quer, que estejão privados da liberdade os que commettem o delicto, que a elle he attribuido: e notando, que as testemunhas citadas pelo promotor apenas affirmão, que virão sangue, sem declararem, que o accusado trazia armas, pede a sua absolvição.

Depois do Sr. promotor haver replicado, o advogado do réo declara, que se acha incommodado em sua saúde, e pede ao Sr. Dr. Carvalho, que conclúa a defesa.

Este Sr., assentindo ao pedido do seu collega, toma a palavra, e diz que entre as testemunhas, que figurão no processo, e em que se basêa a accusação, algumas ha, que, por serem parentas do queixoso, não são dignas de credito, e outra, que ainda menos o merere, por entreter com o mesmo queixoso relações illicitas: allega, que o réo, ao oppor-se a tomada de sua sobrinha, cumprira um dever de honra; e como o precedente advogado, conclue pedindo a absolvição do dito réo.

O Sr. Oxalá pede a palavra, e sendo-lhe esta concedida, acrescenta algumas reflexões as dos antecedentes patronos do réo.

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e, terminado elle, entrega os quesitos ao presidente do concelho, que, tendo-se recolhido á sala das conferencias, volta pouco depois a dos debates, com reposta negativa aos quesitos, que lhe forão propostos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo e condemna a municipalidade nas custas.

A's 3 horas da tarde, levanta-se a sessão.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9. . . . . 12:636,914

DESCARREGAÕ HOJE 10.

Brigue—*Eurydice* bacalhao.
Patacho—*Archimedes*—idem.
Hiate—*S.-Antonio-Flor-do-Rio*—fumo e charutos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral.	5:377,126
Provincial	2:545,299
Diversas provincias	60,244
	7:982,669

Movimento do Porto.

Navios entrados nó dia 9.

Falmouth, Madeira e Canarias ; 32 dias, paquete inglez *Peterel*, commandante o tenente Cresser. Traz a seu bordo: -- para esta provincia, Barros, Brasileiro ; Ernesto Schramm, Allemão ; João Keller, Suisso, e mais 10 passageiros, que seguem para os portos do Sul.

Maceió ; 5 dias, patacho brasileiro *Thereza*, de 179 toneladas, capitão José de Aragão, equipagem 6, carga carvão de pedra e mais generos; a John Doules & Companhia.

Maranhão; 18 dias, escuna brasileira *Galante-Maria*, de 149 toneladas, capitão José Mendo de Sousa, equipagem 3,c arga varios generos; a Silva & Grillo

Editaes.

O Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel, e provedor de capellas e risiduos desta cidade do Recife de Pernambuco , e seu termo por S. M. o Imperador, etc.

Determina, que as confrarias, sem excepção das ordens-terceiras, lhe apresentem no prazo de 8 dias, que lhes assigna, os compromissos, pelos quaes se regem, para que elle proveja, como lhe cumpre, a respeito das ditas confrarias, e sejão os referidos compromissos registrados no livro competente, e outrosim, que no mesmo prazo as mencionadas confrarias lhes apresentem tambem os tombos dos bens dellas: sendo que pela omissão ou desobediencia deste preceito procederá o mesmo juiz contra ellas, conforme a ordenação do livro 1.º titulo 62 verso : =Capellas, hospitaes, albergarias, e confrarias=.

E para constar, mandou publicar este edital.

Recife, 1.º de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystocles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa*.

Nabuco de Araujo.

— *O Dr. José Thomaz, etc.*

Determina, que os administradores de capellas lhes apresentem, sob as penas e procedimento determinado na ordenação livro 1.º titulo 62, as instituições das capellas, que administrão, e isto dentro do prazo de 8 dias, que lhes assigna.

E para constar mandou publicar este edital.

Recife, 1º de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystoles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa*.

Nabuco de Araujo.

— *O Dr. José Thomaz, etc.*

Faz publico, que as arrematações do juizo terão lugar agora na sala das audiencias, e depois dellas.

E para constar mandou publicar este edital.

Recife, 9 de dezembro de 1846.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

O Dr. Gervazio Gonçalves da Silva, juiz de direito interino da segunda vara do crime da cidade do Recife, por S. M. I.

Faço saber, que, tendo este juizo convocado para o dia 9 do corrente, as 9 horas da manhãa, a sexta sessão ordinaria do jury deste termo; e não podendo ter lugar, por estar ainda em trabalho a quinta sessão, fica espaçada a dita sexta sessão para o dia 15 do corrente as 9 horas da manhãa.

E para que chegue a noticia á todos aquelles a quem convier, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos da cidade.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 7 de dezembro de 1846. Eu, *Jose Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o subscrevi.

Gervazio Gonçalves da Silva.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERA' REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO CORRENTE.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.º lanço da estrada do Pão-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160,000 rs., pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.

—O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes servindo no impedimento do administrador faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas abertas do anno corrente, da taxa dos escravos, do anno findo e corrente, e da segunda decima de mão morta, que, se não satisfizerem o que estão a dever até o fim do mez de dezembro (corrente), serão executados judicialmente : incorrendo os que ficarem a dever os impostos na multa de 3 por cento dos seus debitos.

Recebedoria, 27 de novembro de 1846.

Estanislão Pereira de Oliveira.

—O paquete inglez *Peterel* fecha as malas para o Rio-de-Janeiro e Bahia no dia 11 do corrente, as 7 horas da manhãa impreterivelmente.

— O Illm. Sr. inspector interino deste arsenal manda fazer publico, que contratará a compra de azeite-doce, proprio para o consumo do pharol da barra, no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhãa : devendo os pretendentes apresentar as suas propostas em cartas fechadas nesta secretaria até o referido dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 9 de dezembro de 1846. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— A commissão administrativa do theatro publico nacional convida a todos os Srs. accionistas do mesmo theatro a se reunirem hoje, 10 do corrente, as 10 horas precisas da manhãa, na casa do director, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, na rua do Queimado, n. 17, afim de deliberarem sobre uma communicação da presidencia acerca da execução do artigo segundo da lei provincial n. 160, de 13 de novembro do corrente anno : e sendo esta reunião de toda importancia para os interesses da companhia, a mesma commissão recommenda não só a todos os Srs. accionistas de não deixarem de comparecer, assim como tambem aos procuradores daquelles, que se acharem impedidos.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe contratará a arrecadação da taxa na caixa d'agoa e nos chafarizes da Soledade e da praça da Boa-Vista, por tempo de 6 mezes, a contar do primeiro de junho proximo futuro em diante : os pretendentes podem remetter as suas propostas, em cartas fechadas, ao secretario da companhia, até o dia 20 do corrente, declarando logo os seus fiadores. As mesmas propostas serão abertas no dia 23, em presença da administração, e se fará o contrato com quem mais der e melhor garantias offerecer. -- Escriptorio da companhia, 9 de dezembro de 1846. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Pubicação litteraria.

Acha-se no prelo um livro, que o Exm. bispo D. Thomaz de Noronha vai dar a luz, de 500 paginas, cujo titulo he -Exposição da doutrina Christãa-, que contém a historia da religião desde o principio do mundo, a explicação das suas maximas, dogmas, e mysterios, e das suas festividades [e] ceremonias, e emfim a dos evangelhos de todos os domingos do anno, e discursos sobre cada um delles.

Livro agradavel pelo seu estylo e materias de que trata, e utilissimo as pessoas, que quizerem ter um perfeito conhecimento da religião, isenta de phanatismo e de superstições.

Custo de cada exemplar 4500 rs. para os assignantes, que serão applicados para pagamento de uma pesada divida da matriz da Boa-Vista. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8

Avisos maritimos.

— O brigue *Feliz-Destino*, vindo do Assú no dia 5 do corrente, acha-se ancorado defronte dô trapiche novo, com o carregamento de sal: e os compradores, que quizerem comprar, podem dirigir-se a bordo do mesmo, que acharaõ com quem tratar.

— Segue viagem, por estes quatro dias, para o rio de S.-Francisco o hiate *Boa-Viagem* : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia, no armazem de ferragens, n. 63.

-- Para o Aracaty o hiate nacional *Nereide* segue viagem até o dia 12 do corrente : para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia sahirá breve o veleiro brigue *Victoria*, , capitão Bento José de Almeida : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para Porto-Alegre e Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Conceição-Caboclo*, capitão Joaquim José de Siqueira Porto : recebe escravos e passageiros, para o que se póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez *Josephina & Emilia*, de que he capitão Izidoro Aires de Souza: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou a Francisco Saveriano Rabello & Filho, largo d'Assembléa Provincial.

-- Freta-se, para qualquer dos portos do Norte até o Ceará, ou para o Sul até o rio de S.-Francisco, a bem construida e veleira barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do fallecido José Ramos ; a tratar com o mestre a bordo, ou com Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

— Para o Maranhão sahe, impreterivelmente domingo, 13 do corrente, o brigue-escuna *Laura* : para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

--Para o Porto seguirá, impreterivelmente no dia 19 do corrente, o brigue portuguez *Ventura-Feliz* : póde ainda receber pequena quantidade de garga a frete; assim como passageiros. Trata-se com Mendes & Tarroso, rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão Antonio Francisco dos Santos, na praça do Commercio.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão, por mandado do respectivo juizo, e a requerimento dos credores do fallido Antonio Joaquim da Silva Castro, das fazendas da loja deste e de outros, que se venderaõ a dinheiro e a prazo : sexta-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia.

Avisos diversos,

O LIDADOR.

n. 144 sahio hoje, traz artigos respondendo aos do *Diario novo*, que trataraõ do Exm. commandante das armas: vende-se nos lugares do costume.

O POSTILHAÕ

n. 24 tambem diz alguma cousa sobre a materia, e traz a noticia de uma importante sessão: sahiõ hontem e está á venda nos lugares do costume.

—Desappareceo, no dia 7 do corrente, um quartão carregador de baixo a meio, com os signaes seguintes: capado, alasão foveiro, frente aberta, os quatro pés calçados, sendo os de detrás calçados até junto das nadegas, crinas pretas, e cauda curta: quem delle tiver noticia, queira o levar a rua do Padre-Florianno, sobrado da esquina, n. 1, ou ao sitio Instancia, no Giquiá, que será generosamente recompensado.

—No dia 12 do corrente mez de dezembro se hão de arrematar dous escravos em praça publica do Sr. Dr. Juiz do civel da segunda vara, que he depois da audiencia, por execução de Elias Francisco Mindelo contra Paulino da Silva Mindelo, por ser a ultima praça.

—Precisa-se de uma mulher ou homem idoso, que sejão capazes para tomar sentido em um sitio muito perto da praça, dando-se o sustento e casa para morar: atrás do Monteiro, rua do Caldereiro, n. 46.

—Na rua do Torres, n. 20, segundo andar, ao Corpo-Santo, aluga-se uma linda egoa de muito boa raça : para tratar, dirijão-se na mesma casa, aos Srs. Coelho ou Nache.

—Hoje, 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde, em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, no Aterro-da-Boa-Vista, se ha de arrematar o escravo Manoel, trabalhador de padaria, pertencente ao finado Antonio Machado da Cunha.

—Quem perdeo uma canôa no dia 8 do corrente, e quem fôr seu dono, dirija-se a Santo-Amaro, no sitio que foi do Sr. Pita Ferreira, que, dando os signaes, será entregue.

—Aluga-se, por commodo preço, o segundo andar com sotão do sobrado n. 20 atrás do theatro : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

—Alugão-se bixas por preço commodo : na rua do Sebo, n. 37.

—Alugão-se os segundos andares do sobrado da travessa do Queimado, ns. 1 e 3: a tratar na venda do mesmo.

-- O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, bacharel em direito, advoga no civel e crime ; e póde ser procurado na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

-- Quem quizer dar 500,000 rs., sobre hypotheca em um predio, ou com duas firmas, annuncie.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em uma refinação : no pateo da S.-Cruz, n. 127.

—Domingos da Silva Campos faz sciente ás pessoas, com quem tem transacções ou possa ter, que José Maria da Silva Pimentel (um pequeno, que tinha voltado para casa) não he mais seu caixeiro desde 5 do corrente.

-- Adolpho Schmidt embarca para os portos do Sul os seus escravos, Vicencia e Cornelio.

---

mas que era tambem o ultimo de tres cansados cavallos.

O olho exercitado do desconhecido reconheceo a carruagem, e lançou-se immediatamente ao encontro della com passo tal, que faria honra ao cavallo arabe, cujá posse ambicionava.

A carruagem era a que conduzia a viajora, anjo da guarda de Gilberto.

Ao vêr esse homem, que lhe fazia signaes, o postilhão, que não sabia, se os cavallos chegarião a posta, folgou de parar.

— Chon! minha querida Chon! gritou o estrangeiro, és tu emfim? Coitada! Que fazes tu?!

— Sou eu mesma, Jo o, respondeo a viajante, a quem chamavão por esse nome singular; e tu que fazes?

— Boa pergunta! esperava por ti.

E o Hercules poz o pé no estribo, e pela abertura da portinhola, envolvendo a dama com os longos braços, a cobrio de beijos.

De repente deo com os olhos em Gilberto, que, não conhecendo as relações, que podião existir entre as duas personagens, que acabamos de pôr em scena, fazia uma carranca muito parecida a de um cão, a que tomão o osso.

— Que diabo he isso, que tu apanhaste pelo caminho? diz elle.

— Um philosophozinho muito divertido, respondeo mademoisella Chon, sem se importar, se offendia ou lisongeava o seu protegido.

— E onde o achaste tu?

— Na estrada. Mas não he disto, que se trata.

— He verdade, respondeo aquelle, a quem se chamava João. E a nossa velha condessa de Bearn?

— O negocio está concluido.

— Como, concluido?

— Ella ha de vir.

— Ella vem?

— Sim, sim, respondeo mademoisella Chon, acompanhando as palavras com o gesto.

Tudo isto se passava desde o estribo até o cochim da carruagem.

— Que lhe contaste tu então? perguntou João.

— Que eu era filha do seu advogado, o doutor Flageot, que passava por Verdun, e tinha a incumbencia de annunciar-lhe, da parte de meu pai, que a sua demanda estava na conclusão.

— Só isso?

— Sem duvida. Accrescentei sómente, que essa circumstancia tornava indispensavel a sua presença em Paris.

— Que fez ella então?

— Arregalou os olhinhos côr de cinza, tomou uma pitada, declarou, que o doutor Flageot era o primeiro homem do mundo, e deo ordens para partir.

— Bello, Chon! Faço-te meu embaixador extraordinario. Agora, vamos almoçar?

— Por certo, pois que este infeliz menino, morre de fome, mas isto com presteza, não he?

— Porque então?

— Porque esta ahi a chegar!

— A velha demandista! Essa he boa! basta, que cheguemos duas horas antes, tempo de fallar a M. de Maupeou.

— Não, a delphina.

— Ora adeos, a delphina deve estar ainda em Nancy.

— Está em Vitry.

— A tres legoas daqui?

-- Nem mais nem menos.

— Irra, isso muda a these! Vamos, postilhão, vamos.

— Para onde, senhor?

— Para a posta.

— O senhor sobe ou desce?

— Fico onde estou. Siga!

A carruagem partio com o viajor no estribo; cinco minutos depois parou ella a porta da hospedaria da posta

— Já depressa, depressa, disse Chon, costellinhas, uma gallinha, ovos, uma garrafa de vinho de Bourgonha, seja o que fôr; somos obrigados a partir no mesmo instante.

— Queira perdoar, disse o mestre de posta, chegando ao limiar da porta, se a senhora parte no mesmo instante será com cavallos seus.

— Como! com cavallos nossos? disse João, saltando pesadamente do estribo.

— Sim, sem duvida, ou com os que os trouxerão.

— Isso não, acudio o postilhão, estes já dobrárão a posta, veja em que estado estão os pobres animaes

— Oh! he verdade, disse Chon, e he impossivel, que elles vão mais longe.

— Mas quem o impede de me dar novos cavallos?

— He que não tenho mais.

— Oh! Vm. deve ter mais .... Não ha um diabo de regulamento?

— O regulamento me obriga a ter nas estribarias quinze cavallos.

— E então?

— E então! tenho dezoito.

— He mais do que eu peço, porque só preciso tres.

— Não ha duvida, mas estão fóra.

— Todos os dezoito?

— Todos os dezoito.

— Com mil diabos, praguejou o viajante.

— Visconde! visconde! disse a dama.

— Sim, sim, Chon, disse o valentão, não tenhas medo, serei moderado. -- E quando voltaraõ esses teus sendeiros? continuou o visconde, dirigindo-se ao mestre de posta.

— Não sei, meu fidalgo; isso depende dos postilhões, talvez em uma hora, talvez em duas.

— Sabe vossê, mestre, disse o visconde João, carregando o chapéo sobre a orelha esquerda, e dobrando a perna direita, sabe vossê, ou não sabe, que eu não gracejo nunca.

— Sinto muito, quizera antes que o senhor fosse gracejador.

— Ora bem, mande metter os cavallos na carruagem, e o mais depressa possivel, disse João, ou eu me agasto.

— Venha o senhor commigo á estribaria, e se achar um só cavallo á manjadoura, dou-lh'o de graça.

— Velhaco! e se eu achar sessenta?

— He como se não achasse nenhum, meu senhor, porque esses sessenta cavallos são de S. magestade.

— E que tem isso?

— O que tem isso! he que esses não se alugão.

— E para que então estão elles aqui?

— Para o serviço da senhora delphina.

— Que! sessenta cavallos á manjadoura, e nem um só para mim?

— Bem vê.......

— Só vejo uma cousa, he que tenho pressa.

— O caso he desagradavel.

— E, continuou o visconde, sem dar attenção

LOTERIA

da matriz da cidade da Victoria.

No dia 12 do corrente mez andão infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, e os respectivos bilhetes vender-se-hão sómente até o dia anterior. Espera, portanto, o thesoureiro, que os amadores deste jogo concorrão á completar a extracção dos bilhetes, que restão, ficando assim habilitados a passar uma festa feliz.

Antonio da Silva Gusmão.

— A abaixo assignada declara á pessoa, que empenhou ao fallecido seu marido 46 oitavas de ouro, no anno de 1837, por tempo de 6 mezes, com os juros de 2 por cento, que, tendo decorrido de então para cá nove annos, sem que a dita pessoa as tenha procurado, causando desta maneira um prejuizo extraordinario a abaixo assignada, que, não vindo tirar o dito penhor no prazo de 8 dias, contados desta data em diante, se procederá á venda do dito penhor, e para que não appareção em tempo algum duvidas, por isso faz a abaixo assignada esta declaração. Recife, 10 de dezembro de 1846.

Lucia Maria Dormonth.

—A pessoa, que precisar de uma ama de leite, sendo cativa, muito sadia, e com muito bom leite, que sabe bem tratar de criança, e que he crioula, dirija-se a rua Augusta, n. 22.

—Aluga-se uma casa com bastantes commodos no Poço-da-Panella: a tratar na rua do Queimado, loja, n. 8, com Caetano José da Silva.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

—Aluga-se a excellente casa de sobrado do fallecido Antonio Pereira da Cunha, sita no Varadouro da cidade de Olinda, com muito bom banho, grande parreiral, e baixa com capim para 4 a 6 cavallos, e outras muitas vantagens, que só vistas podem se mostrar; aluga-se por festa, ou por anno, e a casa sem o sitio, ou com elle, a vontade do alugador: na rua da Cruz, casa do Vianna, n. 23.

LEITE COM AGOA.

Roga-se aos Srs. fiscaes, tenhão a bondade de fazer um exame nas vendagens do leite, que não póde estar mais viciado.

-- Luiz Antonio Mesquita Falcão manda seu filho, Carlos Maria Falcão, ao Rio-de-Janeiro.

-- Desappareceo, no dia 2 do corrente, uma cabra (bicho), com duas crias: quem a tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a rua da Penha, loja de surrador, n. 2, que será gratificado.

-- Precisa-se de um Sr. Reverendo sacerdote para dizer as missas do Natal até dia de Reis, em um sitio pouco adiante da povoação dos Afogados: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44, das 6 horas da manhãa até as 9, e das 4 da tarde até as 6.

SOCIEDADE THEATRAL THALIENSE

Hoje, 10 do corrente, pelas 6 horas da tarde, ha reunião da sociedade, na casa do theatro, para deliberar sobre negocio urgente.

— Dão-se 500,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, com segurança em uma casa nesta praça: quem quizer, annuncie.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

— Troca-se uma imagem de S. Antonio: na rua do Queimado, outr'ora pracinha do Livramento, n. 61.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— Luiz Antonio dos Santos, residente na rua da Cruz, n. 23, faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, se assignará, de hoje em diante, por Luiz Gonzaga dos Santos.

— O Sr. Francisco de Assiz Oliveira tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Em o Passeio-Publico, na loja de chapeos de sol, de João Loubet, se achão ricos sortimentos de chapeos de sol, de seda, tanto para homem, como os de mais lindos gostos para as senhoras, que aprecião o tempo festivo, e que em lugar algum deste mercado os ha de tão bom gosto; e seus baratos preços animão aos Srs. compradores. No mesmo estabelecimento se achão a venda ricos castões para bengalas e mesmo ponteiras, e bolotas para as mesmas. Outro sim, tem de presente inventado uns chapeos de sol grandes, de 32 pollegadas, para senhores de engenhos delles usarem no campo. Na mesma loja se concertão e cobrem-se com perfeição e asseio, e isto sem demora: tambem se vendem chapeos do Porto.

Rua do Cabugá
Loja N.º ...
Lazurse
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

— O senhor, que na noite de sabbado, 5 do corrente entregou na venda da rua da Senzala-Velha uma carta de muita importancia, queira ter a bondade de esclarecer melhor o negocio em uma outra carta, que possa servir de governo ao annunciante, ou dirigir-se pessoalmente á mesma venda, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde.

-- José Leão de Castro participa ao arrematante do dizimo de capim, que deixou de vender capim em seu sitio no Cordeiro, de junho em vante.

-- Precisa-se de um Portuguez, de 14 a 16 annos, para ser caixeiro de uma venda em Olinda: a tratar na rua Direita, n. 137, primeiro andar.

— Perdeo-se, desde a rua da Cadeia-Velha até o areial de Fóra-de-Portas, uma carta com uma lettra dentro da quantia de 86,280 rs., vencida em 12 de fevereiro de 1846, sacada por Antonio Annes Jacome, e acceita por Francisco Xavier da Rocha, morador na Parahiba: quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 60, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— Perdeo-se, no dia 2 do corrente, desde a casa do Sr M. A. Guerra, na rua da Aurora, até ao Aterro-da-Boa-Vista, uma cassoleta de vidro com caixilho de ouro lavrado, obra franceza, contendo dentro, em lettras de ouro sobre campo preto, as seguintes firmas, de uma lado, M. R. B., e de outro, M. A. B.: quem a tiver achado, ou a quem tenha sido offerecida, querendo restitui-la, dirija-se a rua da Aurora, n. 12, primeiro andar.

-- João Baptista da Cunha, mestre barbeiro e sangrador, ultimamente chegado da cidade do Porto, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido com loja de barbeiro, no largo do Sacramento, do bairro de S.-Antonio, n. 2; o qual se offerece para sangrar a qualquer pessoa, e de qualquer classe, por preço commodo, e á pobresa gratuitamente; para o que tem os conhecimentos necessarios adquiridos em um dos hospitaes da Santa Casa da Misericordia do reino de Portugal: e promette fazer um semelhante serviço sem o menor desgosto, e antes com o maior denôdo.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de carne do Ceará, e que já disto tenha bastante pratica; dando fiador a sua conducta: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda, e dê fiador a sua conducta, para tomar conta de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 38, segundo andar.

— Quem precisar de um homem para feitor de sitio, ou engenho, de idade de 20 annos, e natural da ilha de S.-Miguel, dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 71.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

— Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Apollo, n. 22.

— Alugão-se os segundo e primeiro andares da casa da rua do Torres, n. 18, pertencente a ordem terceira de S.-Francisco: a tratar com o vice-ministro, José Egidio Ferreira.

-- A viuva de Manoel Bernardino Monteiro, constando-lhe, que o dito finado seu marido ficasse a dever a algumas pessoas, e não sabendo ella a quanto monta esse debito, roga a todas as pessoas, que se julgarem credoras do mesmo, tenhão a bondade de comparecer no dia 12 do corrente, as 4 horas da tarde, em seu sitio na estrada de João-de-Barros, acompanhados de suas competentes clarezas, ou mandar, afim de se tomar nota, e procurar-se o melhor meio dos seus pagamentos; e mesmo porque, tendo de se proceder a inventario, lhe he preciso declarar os debitos, que o casal está a dever.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Alugão-se casas no sitio do Cajueiro, para se passar a festa, ou por anno; dous sitios nos Afogados; e uma cocheira na Boa-Vista: a tratar no mesmo sitio.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Mello queira dirigir-se a rua da Florentina, n. 14, a negocio de seu interesse

— Nicoláo Gadault vai retalhar a campina de Santa-Anna, na estrada da Casa-Forte, principiando defronte da venda do Sr. Nicoláo e seguindo até a margem do rio, que faz frente para o engenho da Torre; o lugar he muito aprazivel, principalmente pelo tempo de festa; o solo mui productivo, por ser de massapê, e o ar bastante sadio: os pretendentes podem entender-se com o mesmo, no seu sitio.

— O senhor morador na rua do Sebo ou Trempe da Boa-Vista, que, ha um anno, pouco mais ou menos, annunciou por este *Diario*, que entregaria á pessoa, que a tivesse perdido, uma bengala de canna da India, com castão de ouro e firma, dando os signaes, tenha a bondade de annunciar sua morada, para ser procurado.

— Fugio no dia 23 de novembro proximo passado, do engenho Canôa-Grande, termo de Una, um negro de nome Damião, estatura regular, bem preto, olhos grandes, beiços grossos, crioulo, e de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; consta ter andado nesta praça: quem o apprehender leve ao dito engenho, que será recompensado com a quantia de 50$ rs.

— Aluga-se, pela festa, ou por anno, um sitio na margem do Capibaribe, na Capunga, com boa casa, estribaria, cocheira, baixa para capim: a tratar no mesmo sitio, todos os dias de manhãa, e de tarde, ou na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

Compras.

— Comprão-se cedulas miudas, de 1000 a 20,000 rs., para trocos: na rua da Cadeia, loja n. 38.

— Compra-se um ou dous sellins de mola, velhos, com arreios correspondentes, sendo baratos: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

— Compra-se toda a collecção dos periodicos *Cruzeiro* e *Amigo do Povo*, estando completas, pelo preço da assignatura, por que forão vendidos; e estando encadernados, pagar-se-ha o importe da encadernação: annuncie, ou dirija-se á rua Direita, sobrado n. 120, primeiro andar das 6 ás 8 horas da manhãa e das 2 ás 6 da tarde.

-- Comprão-se vasilhas, que sirvão para deposito de azeite de carrapato: no armazem de Rufino Gomes da Fonseca, na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 24.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

Vendas.

Folhinhas.

Vendem-se folhinhas de porta, algibeira e padre; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

—Vende-se a venda da rua do Collegio n. 21, com os fundos, que o comprador quizer, e a preço muito commodo, em rasão do dono achar-se muito doente, e ser preciso retirar-se: na mesma venda.

— Vende-se um preto agil para todo o serviço, moço, nação da Costa, sem vicios nem achaques: quem o pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado no. 16.

-- Vende-se um jogo de balanças grandes, com um terno de pesos completos de duas arrobas a meia quarta; uma chapa de fogão inglez; duas peneiras de arame novas; e um balcão: na rua de Fóra-de-Portas, n. 122.

Logica judiciaria.

A livraria da esquina do Collegio tem de venda alguns exemplares da *Logica judiciaria*, ou tratado dos argumentos legaes, por Hortensius de Saint-Albain, seguida da *Logica da consciencia*, 1 v. em 12 de mais de 300 paginas. Obra nova de relevante merecimento, da maxima utilidade para os magistrados, jurados, advogados, estudantes de direito, e para as demais pessoas, que se dedicão aos trabalhos do fôro

Obras do distincto professor Charma

recebidas e á venda na livraria da esquina do Collegio: *Ensaio sobre as bases* e desenvolvimentos da *moralidade*, 1 v. em oitavo; *Lições de philosophia social*, 1 v. em oitavo; *Lições de logica*, 1 v. em oitavo; *Questões de philosophia*, contidas no programma adoptado para o exame do bacharelado em lettras, terceira edição, 1 v. em 12.

— Vende-se um apparelho para mesa, de porcellana dourada, completo para 48 pessoas: atrás do Corpo-Santo, n. 68.

— Vende-se um um optimo escravo, de linda figura, de 20 a 22 annos: na rua da Cadeia-Velha, n. 3.

— Vendem-se caixas com sebo muito superior, do Porto: no armazem de Francisco D. Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, e uma corrente: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Ainda se vendem cadeiras de angico: na rua Augusta, n. 31, ou na rua Imperial, n. 145.

— Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender muitas das obras de ouro e prata das já annunciadas; bem como vidros para candieiro; bules azues grandes; travessos; galheteiras; chicaras azues; calices para champanha; e outras muitas louças e vidros, por preço commodo.

—Vende-se um pardo, de 28 a 32 annos, perfeito bolieiro e muito humilde, sadio e sem vicios: na rua Imperial, n. 29.

— Vende-se por 320$000 rs. um negro de nação, proprio para todo o serviço: a tratar no sobrado da rua do Apollo, n. 29, do meio dia ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

— Vende-se arroz branco superior, a 7500 rs.: na rua da Praia, venda n. 46.

-- Vende-se um cordão grande; um dito mais pequeno; 2 anneis; umas continhas do Rio-de-Janeiro; um soberano inglez, com guarnição; um alfinete; tres pares de botões; um rozario; uma medalha; tudo de ouro sem feitio: no largo do Carmo, venda n. 1.

Cartas francezas de jogar

para voltarete, as melhores, que ha no mercado; pentes de tartaruga, para marrafas, pelo diminuto preço de 640 rs.: na rua larga do Rozario, n. 24.

-Vendem-se na botica de Luiz Pedro das Neves, na rua da Cruz n. 47, os ns. em continuação do jornal *Panorama*, e na mesma o primeiro volume da Illustração.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n 20.

---

interrupção do mestre de posta, como a senhora delphina só estará aqui á noite ......

— Como diz?.. .. acudio o mestre de posta aturdido

— Digo, que os cavallos ter-se-hão recolhido antes da chegada da senhora delphine.

— Terá acaso o senhor a pretenção?....... exclamou o pobre homem.

— Ora adeos, disse o visconde, dirigindo-se para a estribaria, hei de acanhar-me; espera!

— Mas, senhor.......

— Tres sómente. Não peço oito cavallos, como as Altezas reaes, ainda que tenha direito.... ao menos por alliança; não; tres me bastarão.

— Mas não terá nem um só, exclamou o mestre de posta, pondo-se entre os cavallos e o visconde.

— Biltre, disse o visconde, pallido de colera, sabes quem eu sou?

— Visconde, gritava Chon, visconde, pelo amor de Deos! nada de barulho!

— Tens rasão, minha querida Chonchon, tens rasão.

E depois de breve reflectir.:

— Ora vamos, disse elle, factos e não palavras.

E, voltando-se para o estalajadeiro, com as melhores maneiras disse:

— Meu charo amigo, eu vou salva-lo da responsabilidade.

— Como assim? perguntou o estalajadeiro, ainda mal tranquillisado, apezar do ar alegre do seu interlocutor.

— Servir-me-hei eu mesmo. Aqui estão tres cavallos de altura perfeitamente igual. Eu os tomo.

— Como! o senhor os toma?

— Sim.

— E Chama a isso salvar-me da responsabilidade?

— Sem duvida, Vm: não os da, tomão-lh'os.

— Mas eu lhe digo, que isso he impossivel.

— Ora vamos, onde estão aqui os arreios?

— Ninguem se mova ahi! gritou o mestre de posta a dous ou tres criados de estribaria, que por alli vagueavão.

— Ah! patifes!

— João, meu charo João! gritou Chon, que pela aberta do portão via, e ouvia quanto se passava. Não faças assoada, meu amigo! Quando a gente está em missão, deve saber soffrer.

— Tudo, excepto demora, disse João com a sua maior fleuma; e como me retardaria o esperar, que estes marotos me ajudem a desempenhar a tarefa, vou eu proprio faze-lo.

E juntando o effeito á ameaça, João tirou successivamente da parede tres arreios, que poz em tres cavallos.

— Por compaixão, João, gritou Chon, juntando as mãos, por compaixão!

— Queres tu chegar, ou não? disse o visconde rangendo os dentes.

— Por certo que sim. Tudo se perde se não chegarmos.

— *Então*, deixa-me obrar o que entendo.

E o visconde, separando dos outros cavallos os tres, que havia escolhido, e que não erão os peores, puchou-os para a carruagem.

— Veja o que faz, senhor, veja o que faz, gritava o mestre de posta, seguindo João, he crime de lesa-magestade o roubo dos cavallos d'elrei.

— Eu não os roubo, tolo, tomo-os emprestados e nada mais. Andem, meus negrinhos, venhão ca!

O mestre de posta quiz lançar a mão ás redeas; mas, antes que as tocasse, já o visconde o havia repellido rudemente.

— Meu mano! meu mano! gritou Chon.

— Ah! era seu mano murmurou Gilberto, respirando mais livre no fundo da carruagem.

Neste momento abrio-se uma janella justamente defronte da porta da hospedaria, e ahi appareceo uma admiravel cabeça de mulher, toda assustada da bulha, que ouvia.

— Ah! he a senhora, disse João, mudando de conversação.

— Eu, como! disse a mulher em máo francez.

— Já acordou? tanto melhor. Quer me vender o seu cavallo?

— O meu cavallo?

— Sim, o cavallo russo, o arabe, que alli está amarrado á porta. Sabe, que offereço por elle quinhentas pistolas? (Um conto de réis).

— O meu cavallo não he para vender, disse a mulher, tornando a fechar a janella.

— Já vejo, que hoje estou infeliz, disse João, não me querem vender nem alugar. Arre! tomarei o arabe, se m'o não venderem, e arrebentarei os mekslembourguezes, se m'os não alugarem. Vem cá, Patricio.

O lacaio do viajor saltou da banqueta da carruagem em baixo.

— Mette os cavallos, disse João ao lacaio.

— Venhão cá rapazes! acudão aqui! gritou o estalajadeiro.

Chegárão-se dous palafreneiros.

— João! visconde! gritava Chon, agitando-se na carruagem, que de balde procurava abrir, vossê esta doudo! quer fazer-nos morrer aqui todos!

— Morrer! espero, que nós he, que havemos de matar! Somos tres contra tres. Ora ande, meu philosopho, gritou João com toda a fôrça dos polmões a Gilberto, que nem se movia, tão estupefacto estava. Vamos, a terra! a terra! e joguemos alguma cousa, bengala, pedra, ou murro. Então, desça com os diabos, Vm. parece-me um santo de barro.

Com os olhos turbados e supplicantes ao mesmo tempo, consultou Gilberto a sua protectora, que o segurou pelo braço.

O mestre de posta esganava-se a gritar, puchando da sua parte os cavallos, que João puchava da outra.

Este trio fazia o mais lugubre e estrondoso concerto.

Emfim, a lucta devia ter um termo. O visconde fatigado, accommettido, posto em talas, atirou ao defensor dos cavallos tão forte murro, que este foi rolar na lama do terreiro, no meio dos patos e gansos assustados.

— Acudão, que me matão! gritou elle. Ah! que d'el-rei! pega o assassino!

Emquanto o estalajadeiro gritava, o visconde, que parecia conhecer quanto vale o tempo, dava-se pressa em metter os cavallos.

— Acudão, que me matão! Pega o assassino! Acudão, em nome d'el-rei! continuou o mestre da posta, procurando reunir a si os dous palafreneiros embasbacados.

— Quem pede soccorro em nome d'el-rei? exclamou de repente um cavalleiro, que se lançou a galope no pateo da posta; e esbarrou mesmo em cima dos actores da scena o cavallo, que escumava de suor.

— M. Filippe de Taverney! murmurou Gilberto, mettendo-se cada vez mais no fundo da carruagem.

Chon, que nada perdia, ouvio o nome do mancebo.

(*Continuar-se-ha.*)

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1$000 rs. cada um; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, ultimamente chegada a este porto, e igualmente vinho da Madeira, engarrafado, o melhor que se tem conhecido: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116, vende-se sabão amarello e preto, muito superior e muito secco, pelos preços abaixo mencionados, e tambem no armazem do Sr José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife

Sabão amarello encaixado, a libra a . . . 105
Dito dito a granel, a 100
Dito preto encaixado, a 100
Dito dito a granel, a 95

Sendo partidas de mais de 50 caixas, abate-se alguma cousa no preço, e manda-se levar aonde for mais commodo ao comprador.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões, que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte; riscadinhos franceezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs o covado; lenços de seda da India, a 1440 rs.; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido; cortes de cambraia de bom gosto; ricos chales de seda; cortes de collete de todas as qualidades; brins de linho, de côres e branco; casimiras para calças; esguiões finos; bretanha de linho, muito fina; lenços de setim preto e de côres para gravata; e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

— Vendem-se moleques, negrinhas, pretos e pretas, com habilidades e sem ellas, moças e de bonitas figuras: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andão no dia 12 de dezembro. A ellas: os preços são os do costume.

— Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chales grandes de cadarço, fingindo lãa e seda, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2400 rs. cada um; lenços de cambraia estampados, a 140 rs. cada um; brim francez escuro, encorpado e de puro linho, a 720 rs. a vara.

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$8000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

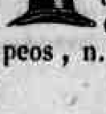
Vende-se um sitio na Capunga, plantado de arvores de fructo, com casa de vivenda, cacimba com boa agoa de beber, e banho muito perto: na rua Direita, n. 16.

ATTENÇÃO!

Na rua do Crespo, na esquina de S.-Antonio, que vira para a cadeia, ha um grande sortimento de bons chapeos do Chile, dos melhores, que presentemente ha no mercado, e que vendem-se a 6500, 7$ e 8000 rs. A elles antes que se acabem.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do fallecido José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

AO QUE HE BOM.


Vendem-se chapeos de castor, sem pello, e do ultimo gosto, proprios para os passeios do Natal: na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38.

Vende-se

uma canoa aberta, que pega de 700 a 800 tijolos de alvenaria grossa, calafetada de novo, por commodo preço; tambem se troca por obras finas ou grossas: na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vendem-se terrenos na nova estrada, que vai da Trempe para a estrada do Manguinho, e da Passagem, cujos terrenos teem muita extensão, e por isso são proprios para se fazerem grandes sitios e edificar; por preço commodo: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

--Vendem-se os seguintes escravos: um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem; um preto, de 20 annos, para todo o serviço de casa e campo; 2 pardas, sendo uma dellas muito boa lavadeira e costureira, com uma cria de 5 para 6 annos; uma preta, de 24 annos, pouco mais ou menos, propria de todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 25.

Pechinchas na loja do nicho !!!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se peças de madapolão com 20 varas, a 2000 rs.; ditas de algodão largo, a 2560 rs.; ganga azul, a 100 rs. o covado; camisas de meia, a 1000 rs.; chapeos de sol, de panninho imitando seda, a 2000 rs.; ditos de seda fina, a 5500 rs.; peças de fita de retroz, com 20 varas, a 500 rs.: e recebem-se cedulas de 20,000 rs. encarnadas, sem desconto.

-- Vendem-se cadeiras de jacarandá, de bom gosto e de excellente construcção, chegadas proximamente de fóra; sophás; mesas de jogo, &c.; tudo novo; e além destes trastes novos, outros com algum uso, como sejão: mesas de meio de sala; commodas; espelhos; e outros muitos objectos, que constituem o arranjo de uma casa: na rua do Cabugá, n. 16.

--Vendem-se 6 escravas moças, com boas habilidades, uma dellas cose, engomma e cozinha; uma parda, boa engommadeira, e que cose e cozinha; 4 escravos bons para o trabalho de campo; um dito bom carreiro; 2 moleques, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na cidade de Olinda, no largo dos Quatro-Cantos, com muitos commodos, e em chãos proprios: nas Cinco-Pontas, n. 89.

— Vende-se um cavallo rodado, com bonita figura, e que anda bem baixo até meio: na estribaria do forte dos Pratos, junto ao arco de S.-Bom-Jesus, se dirá quem he o dono.

— Vende-se chá uchim, pelo barato preço de 1000 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se uma parda de muito bonita figura, com algumas habilidades: na rua Augusta, n. 64.

-- Vende-se uma canoa de carreira, em bom uso, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 4.

Uvas brancas de superior

qualidade, vendem-se na rua da S.-Cruz, venda n. 3.

— Vendem-se cadeiras de oleo; ditas de jacarandá; ditas para meninas de escola; mesas de jacarandá para jogo; ditas de oleo; ditas para meio de sala, de jacarandá e de oleo; uma mesa de meio de sala, com pouco uso; meias-commodas de amarello: uma dita de condurú; marquezas de oleo; camas de angico e amarello; uma estante pequena; um sophá de jacarandá; toucadores grandes e pequenos; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vendem-se saccas com superior farinha, por preço commodo: na rua Direita, n 9.

Vende-se uma mesa de jantar, com dous aparadores, por 24.000 rs.; uma cama de angico para casal com colchões e enxergões, por 40,000 rs; uma mesa de engommar; um fogareiro de cobre de se pôr dentro de banheiro, por preço commodo: nesta typographia, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 3 escravos, por preço commodo, a saber: uma preta optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella, cozinha bem e faz o mais serviço de uma casa; 2 pretos bons trabalhadores de campo: na rua Direita, sobrado n. 29, a fallar com o Burgos.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, e com commodos para familia, ou sem elles, a dinheiro, ou com desobriga a praça, sita nos Quatro-Cantos de Olinda, defronte da botica; vende-se por seu dono querer-se retirar: a tratar na mesma venda, com André Manoel.

—Vendem-se 2 moleques, de 14 a 16 annos; 2 negrinhas, de 13 a 16 annos; 3 escravos do serviço de campo; 4 pretas, de 20 a 22 annos: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 4 escravas muito moças, de 18 e 22 annos, com prendas e sem ellas; um preto, de 20 annos, perfeito official de sapateiro, tanto para casa de familia como para loja; um bonito moleque, de 12 annos, proprio para pagem de algum menino: na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24.

FOLHINHAS PARA 1847.

Na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife, vendem-se folhinhas de algibeira e de porta, pelo preço do costume.

O LIVRO DE TODOS
OU
Manual da saúde,
Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins; cerejas e ameixas seccas; feijões; ervilhas; lentiha; champanha; vinho do Porto; Scherry; Madeira; vinho do Rheno; Sauternes; Clarette, em quartolas e caixas; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom; superior cognac; rhum de Jamaica; arrac; genebra de Hollanda; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa; repolhos conservados; barris pequenos de caviar, de uma libra; mostarda franceza e ingleza; Scherry cordial; latas de salmão; sardinhas; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne; conservas de pepinos e cebollinhos; cerveja preta e branca, da celebre marca Barclay; azeite doce superior; chá; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

Aos amadores da boa Champanha.

Ainda existem alguns gigos do superior vinho Champanha de Sillery, na rua da Cruz, no Recife, n. 26. As pessoas, que se quizerem prevenir de bom vinho para festa, devem procura-lo quanto antes.

— As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

MUSICAS NOVAS

para piano forte, para piano com acompanhamento de rabeca, flauta, corneta a piston e flageolete; musicas para rabeca e para flauta; operas completas com o canto e acompanhamento de piano, sendo a linda de Chamounix, Maria Padilha, os Martyres e a Filha do regimento do autor Donizete, e Nabucodonosor, de Verde.

Diversas peças de musica para piano, pelos melhores autores allemães e italianos; lindas quadrilhas, valças, polkas, e masurkas, e os seguintes methodos para aprender o executar, sendo alguns delles escritos em portuguez e hespanhol, a saber: de piano pelos autores Viguerie, Wolfart, Bertine, Cramer e Rodolfe; de orgão expressivo por Mine; de canto por Servier o Donizete; de rabeca por Rey, Allard, Lacóanere e Spoler; de flauta por Devienne, Carnand, Mercadant, Tulou e Berbiguière; de violão por Aguado, Carulli, Henry e Carpentras; de oboé, de corn inglez, de trompa, de trombone, de corneta a tres pistões, de corneta de chaves, clarinetas, e ophicleide. Varios estudos e exercicios para os principiantes de piano, &c. Tudo se vende a preços equitativos, na loja de Guerra Silva & C., na rua Nova, n. 11.

Cheguem ao barato

O antigo barateiro está dando a troco de pouco dinheiro na sua loja de miudezas, na rua do Collegio, n. 9, botões de duraque finos e de seda com palmas, a 200 rs. a duzia; carteiras para algibeira, a 160 rs. cada uma; carapuças de algodão de côres, para homem, a 160 rs. cada uma; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia; cordas e bordões para violão e rabeca; fitas de seda lavradas, do melhor gosto possivel; tesouras finas, para unha e costura; riquissimos canivetes finos, para pennas; e outras muitas miudezas, que se venderão a troco do barato.

— Vende-se, em porção ou aos molhos, a melhor palha de carnauba, que aqui tem vindo, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 54.

Cheguem freguezes

O antigo barateiro vende a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, ricos pentes de tartaruga para prender cabello, com enfeites dourados, a 4000 rs.; travessas de tartaruga para marrafas, a 960 rs. o par; chapeos de cambraia enfeitados para meninas, a 2560 rs. cada um; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; ditas de seda de côres, para meninas, a 200 rs. o par; ditas de seda preta, para senhora, a 1200 rs. o par; leques de seda de muito bom gosto, a 3000 rs. cada um; caixos de flores, muito lindos, para enfeites de chapeos, a 480 rs. cada um; lenços de seda preta, para homem, a 800 rs. cada um; chapeos do Chile, para cabeça pequena, a 2800 rs. cada um.

— Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he quitandeira; um moleque, de 16 annos, de bonita figura; uma preta, de 35 annos, boa para o serviço de campo: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se um preto moço, de todo serviço: na rua do Queimado, loja n. 4.

— Vendem-se duas casas e 1 terreno, em que se podem fazer 5 casas, na rua da Concordia; uma canoa grande e nova, que carrega 1300 tijolos: na rua estreita do Rozario, venda n. 45.

— Vende-se uma escrava cabra, de 22 annos, de bonita figura, que engomma liso, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma dita, de 24 annos, de boa figura, que cozinha, lava e cose chão; uma preta de nação, de 40 annos, para o serviço de campo, por 250,000 rs.; um escravo de Angola, de 26 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n 22, segundo andar.

— Vendem-se 6 escravas, sendo pretas e pardas de 15 a 25 annos, com habilidades; um escravo carreiro, de 20 annos; 2 pretos, de 25 annos, de boa conducta, e bem robustos; 2 pretos, de meia idade, um delles he carpina: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4.

Cheguem as pechinchas!

O antigo barateiro está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja na rua do Collegio, n. 9, chapeos de sol, para senhora, com franja e sem ella, a 2880 rs. cada um; ditos de panninho, para homem, a 1200 rs. cada um; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada uma; luvas brancas e de côres de algodão, para homem e senhora, a 320 rs. o par; bonetes de panno para homem, a 480 rs. cada um; ditos de palha para tomar fresco pela festa, a 100 rs cada um; bicos estreitos, a 40 rs. a vara, (para acabar); lenços de seda para algibeira, a 800 rs. cada um; ditos, a 1200 rs.; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma.

Escravos Fugidos.

— Fugirão, no domingo, pela meia-noite de 29 do passado, do engenho Caiape, freguezia de Iguarassú, 2 escravos, de 18 annos, pouco mais ou menos, sendo um cabra claro, de nome Luiz, com os signaes seguintes: tem no peito direito um calombinho, cabellos meio cacheados, pés bem feitos; tem uns momos na bocca, sempre está a rir-se; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapeo do Chile, usado e oleado de preto; tem signaes de chicote nas costas e nadegas: e outro moleque, de nome Calisto, baixo, grosso, pés bem feitos e um tanto largos adiante, nos dedos, um tanto gago, olhos brancos e pequenos; quando anda, entrega-se um tanto para diante; tem tambem signaes de chicote nas nadegas, e com a mesma camisa; tem falta de dentes adiante: levarão um cavallo rodado, capado, secco e comprido, com o ferro -dA-. O cabra foi comprado no Recife, a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que diz ter vindo da serra do Pereira, sertão do Ceará; por isso he de presumir ter seguido para os sertões. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levarem ao dito engenho, a seu senhor, João Luiz Antonio da Silva, que generosamente gratificará, ou no Recife, rua do Queimado, n. 7.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, as 7 horas e meia da noite, uma escrava de nação, de nome Francisca, de 40 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, côr fula, beiços grossos, alguma cousa cheia do corpo, já pinta cabellos brancos. Esta escrava veio do Ceará, ha pouco tempo, e desconfia-se, que para lá tenha ido, ou para o Aracaty, por neste lugar ter uma filha. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de a pegarem e levarem a seu senhor, na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 18, que serão bem recompensados.

-- Fugio, no dia 12 de agosto, da fazenda Boa-Ventura, distante da cidade do Penedo 3 legoas, um escravo crioulo, de 25 a 30 annos, de nome Marcos, de bonita figura, alto e espigado do corpo, côr fula, rosto barbado e comprido; tendo levado no dia, que fugio, suissas em todo rosto, olhos abotoados e os brancos dos ditos vermelhos, queixo comprido; tendo na cara mui pouca carne, bocca regular; tem um dente tirado na frente do lado esquerdo do queixo superior, nariz regular, nem muito chato nem afilado, orelhas pequenas, beiços grossos e vermelhos, testa pequena e estreita, pernas compridas, pés proporcionados e no direito tem uma costura antiga de um talho que deo, junto ao concavo do pé; tem mais de comprimento da cintura para baixo, do que para cima, e um tanto deitado para diante; tem o peito um tanto sahido para fóra; he muito pachola e muito cheio de labias, e por isso a pessoa, que poder pega-lo, não se deve confiar nellas, devendo logo immediatamente pô-lo de baixo de toda a segurança e leva-lo na cidade de Maceió, a João da Silva Rego e Mello, ou na cidade do Penedo em casa do commandante superior, Francisco Antonio Fernandes Pontieiro Junior, ou, na falta, em casa do abaixo assignado, em sua fazenda Boa-Ventura, que será recompensado com 50,000 rs., ou mais, conforme a longitude em que for pegado o dito escravo: assim como dá-se a mesma quantia a quem provar, que o dito escravo esteja acoitado por alguem, e promette-se protestar contra qualquer individuo, que para isso concorrer.

Christovão José Theotonio do Rego e Mello.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.